

Brasília, 01 de outubro de 2026

Seleção

Sumário

Jota Info

Quarta-feira, 30 de setembro de 2026 | Marco regulatório | INPI

Bioeconomia, uma agenda necessária	3
---	----------

Migalhas

Quarta-feira, 30 de setembro de 2026 | Propriedade Intelectual

MIGALHAS nº 6.445	5
--------------------------------	----------

Folha.com

Quarta-feira, 30 de setembro de 2026 | Propriedade Intelectual

Após tarifas, Brasil e EUA criam grupo de trabalho para discutir acordo comercial	11
--	-----------

G1 - Globo

Quarta-feira, 30 de setembro de 2026 | Marco regulatório | INPI

7ª AMOCI: evento internacional discute ciência e inovação na Amazônia em Manau... ..	12
---	-----------

Portal iG

Quarta-feira, 30 de setembro de 2026 | Pirataria | Biopirataria

Proteção da biodiversidade ainda é insuficiente, diz relatório da ONU	14
--	-----------

Bioeconomia, uma agenda necessária



Documento da ABBI reúne propostas ao Congresso para destravar investimento, crédito e inovação no setor

Nos próximos anos, o Brasil estará diante de uma oportunidade singular para inserir o país na vanguarda da próxima revolução tecnológica, capitaneada pelo uso de recursos biológicos renováveis em alternativa aos combustíveis fósseis.

O potencial da bioeconomia brasileira se ancora na vocação natural do território, com seus imensos recursos naturais, e pode significar um incremento anual do PIB de US\$ 592,6 bilhões nos próximos 24 anos, segundo projeções da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI). As ações adotadas pelo país serão essenciais para viabilizar esse cenário.

Mais do que elevar a economia brasileira ao patamar dos países mais desenvolvidos, a bioeconomia oferece soluções para os desafios mais urgentes da humanidade, ligados às alterações climáticas extremas em paralelo ao aumento da demanda por alimentos, energia e materiais. O Brasil se comprometeu a zerar as emissões de gases de efeito estufa até 2050 e, mesmo com certo atraso, fez avançar propostas necessárias para atingir esse objetivo.

Foram aprovadas leis como a do mercado regulado de carbono e a do Combustível do Futuro; o governo federal instituiu a Estratégia Nacional de Bioeconomia, que tem no Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia (PNDBio) seu principal instrumento de execução. Só o RenovaBio,

programa que incentiva a substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis, já evitou a

emissão de mais de 147,6 milhões de toneladas de gases de efeito estufa na atmosfera, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

É com base nesse cenário que a ABBI preparou um conjunto de propostas necessárias para potencializar a bioindústria. O documento foi subscrito por formuladores de políticas públicas e lideranças políticas, além da Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia, que tem capitaneado as ações em defesa da bioeconomia no Congresso Nacional.

O texto propõe diretrizes e ações necessárias ao desenvolvimento do setor no Brasil e foi subscrito pelos deputados federais Aliel Machado (PV-PR), Lafayette de Andrada (PL-MG), Mersinho Lucena (PSD-PE), Wilson Santiago (Republicanos-PB), Vitor Lippi (PSDB-SP), Júlio Lopes (PP-RJ), Zacharias Calil (MDB-GO), Jadyel Alencar (Republicanos-PI), Renata Abreu (Podemos-SP) e Rodrigo Rollemberg (PSB-DF); e pela senadora Professora Dorinha Seabra (União-TO). Também assinaram os candidatos a deputado federal Alexis Fonteyne (Novo-SP) e Christian Lohbauer (Novo-SP) e o candidato a senador Marcelo Queiroga (PL-PB).

De início, ele mostra que é preciso acelerar o desenvolvimento da nossa produção e colocar a bioeconomia como prioridade de Estado, exigindo investimentos competitivos, regulação baseada em ciência e inovação tecnológica contínua e proteção eficaz da **propriedade intelectual**.

O país ainda carece de uma instância de alto nível dedicada à bioindústria que centralize as demandas do setor, hoje tratado como pauta acessória. A isso soma-se a exigência de uma regulação rápida, sem renunciar ao rigor científico - previsível, proporcional ao risco e capaz de dialogar com padrões internacionais, sem descuidar da proteção à saúde e ao meio ambiente. A proposta também inclui um **INPI** fortalecido e mecanismos que compensem atrasos que hoje corroem o valor da patente antes mesmo

de ela render frutos.

Outro gargalo é a abertura de financiamentos competitivos. Cerca de R\$ 11 bilhões em investimentos estão projetados até 2035 para instalação de novas biorrefinarias e expansão de rotas avançadas. A demanda anual de crédito competitivo para a bioindústria é sensivelmente maior: cerca de R\$ 100 bilhões. Sem linhas de crédito dedicadas, o Brasil seguirá exportando ciência para importar produto pronto.

A segunda metade das propostas mira o resultado prático dessa engenharia institucional: mercado, escala e soberania. Propõe-se um marco que reconheça e valorize bioprodutos por critérios verificáveis - abrindo caminho, inclusive, para que o poder de compra do Estado funcione como alavanca de demanda - e um sistema contínuo de apoio à pesquisa e ao desenvolvimento que não se esgote na etapa do piloto, mas sustente o salto até a planta industrial.

Há ainda o reconhecimento de que biodiversidade só vira riqueza com segurança jurídica sobre o acesso ao patrimônio genético e repartição justa de benefícios, e de que segurança alimentar e energéti-

ca deixaram de ser temas de política setorial isolada para se tornarem, na prática, questão de soberania nacional.

Fecha o pacote a busca por isonomia diante de cadeias produtivas já consolidadas no exterior - inclusive pela via da monetização de atributos ambientais como o carbono - , capaz de converter vantagem comparativa em geração de emprego e renda espalhada pelo país, e não concentrada em poucos polos. É, em resumo, uma agenda que pede menos discurso sobre o potencial da bioeconomia brasileira e mais estrutura para realizá-lo.

O fortalecimento da bioindústria é um projeto de Estado que exige liderança, visão estratégica e compromisso público. O Brasil não pode perder a oportunidade de liderar a transição global para uma economia de baixo carbono, transformando seu potencial biológico em prosperidade, reindustrialização verde e soberania. A bioeconomia é a próxima grande fronteira do desenvolvimento brasileiro. É preciso atravessá-la.

MIGALHAS nº 6.445

Quarta-Feira, 30 de setembro de 2026 - Migalhas nº 6.445.

Fechamento às 07h31.

"De tudo somos ricos: - Nada nos pertence."

Paulo Bomfim

Ricos somos

CNJ cancelou mais 14 precatórios do TRF-1, de R\$ 1,87 bilhão, expedidos antes do trânsito em julgado. Com os casos anteriores, já são R\$ 6,5 bilhões alcançados pelo Conselho. ()

Antes do tempo

Com os bilhões já na mesa, Gilmar Mendes pediu uma ofensiva contra precatórios expedidos antes da hora: correições nos TRFs, suspensão de requisições irregulares e atuação conjunta dos órgãos de controle. ()

Cada coisa em seu lugar

Fachin encaminhou à Corregedoria Nacional o pedido de correições nos TRFs. E o CNJ prepara novas regras para cessões, fiscalização e controle. Pelo tamanho das cifras, há muito o que arrumar. ()

Nada nos pertence

Dino quer saber também do dinheiro que já foi. Pediu auditoria sobre precatórios pagos e cadeias de cessão, incluindo eventuais desembolsos irregulares. Entre os casos citados estão os do setor sucroalcooleiro e possíveis conexões com operações ligadas ao Banco Master. ()

Direto da Redação

No fim da madrugada, com o céu já prenunciando o surgimento do grande Astro, os redatores foram chegando ao portão principal do parque gráfico migalheiro. Na entrada, uma placa trazia a alvissareira notícia:

"ESTAMOS TRABALHANDO

HÁ 0001 DIAS

SEM OFÍCIOS E DECISÕES CRUZADAS ENTRE MINISTROS DO STF.

NOSSO RECORDE É DE (MELHOR NÃO PROVOCAR) DIAS.

COLABORE PARA MELHORAR ESTE ÍNDICE."

Príncipe dos Poetas

Paulo Bomfim completaria 100 anos nesta quarta-feira. Poeta, jornalista e figura ligada ao Judiciário paulista, fez do Tribunal de Justiça sua "família espiritual" e chegou a dizer que sua vida pertencia à Justiça. No seu centenário, Migalhas revisita essa história entre versos, Arcadas e Palácio da Justiça. ()

Saudade sem saudosismo

Este nosso rotativo teve com Paulo Bomfim uma ligação muito especial. Foram muitos encontros com esta redação, daqueles que o tempo não leva. Olhos claros, alto, de voz maviosa e sempre sorridente; este era o grande Príncipe dos Poetas. Paulo Bomfim carregava a saudade consigo, mas não o saudosismo. Era um homem de seu tempo, mesmo quando falava das lembranças. Guardava amigos, histórias e lugares com uma memória prodigiosa. Tinha os pés fincados no solo bandeirante e em suas raízes, mas os olhos frequentemente voltados para o mar de Itanhaém, tão presentes em sua vida e em seus versos. Era, sobretudo, um homem de afetos. E é com afeto que este nosso vibrante matutino hoje se lembra dele.

Migalhas de presente

A homenagem a Paulo Bomfim se estende aos leitores. Migalhas vai sortear cinco exemplares de "Migalhas de Paulo Bomfim", obra que reúne centenas de aforismos extraídos dos livros do poeta. Participe. ()

Salvo das urnas

A quatro dias do primeiro turno, eleitores entram no período em que não podem ser presos, salvo em três hipóteses previstas no Código Eleitoral. Para os candidatos, a proteção começou 15 dias antes da votação. É a lei resguardando, antes de tudo, a liberdade do voto. ()

Poucos com muito

Na campanha, a distribuição de dinheiro não é lá muito democrática. Apenas 10% dos candidatos a deputado Federal concentram 57,3% da verba pública destinada até agora à disputa pela Câmara. São R\$ 1,7 bilhão nas mãos dos 744 mais financiados. Detalhe: mais da metade deles já ocupa uma cadeira. ()

Juventude à margem

O país chega às urnas com quase 500 mil eleitores de 16 e 17 anos a menos que em 2022. O contingente caiu de 2,1 milhões para 1,6 milhão. Um recuo de 22,8%. ()

O voto que falta

A abstenção cresceu nas últimas quatro eleições gerais no primeiro turno e voltou, em 2022, a patamar próximo ao de 1998. Mais do que o tamanho da ausência, chama atenção a mudança no perfil de quem não vota. ()

Apelo à Compadecida

Nossa Senhora foi parar nos tribunais dos homens. Para entender tamanha confusão, Migalhas foi atrás de quem já havia imaginado cena parecida. Numa entrevista onírica, fomos falar com Ariano Suassuna. Veja o que nos conta o autor de O Auto da Compadecida. ()

Alea jacta est

Quase R\$ 5 bilhões em apostas, R\$ 163 milhões de prejuízo e uma ação judicial para tentar recuperar a bolada. No meio desse pano verde, o advogado Willer Tomaz. As fichas estão na mesa. ()

Baú migalheiro

Fake news não é invenção das redes sociais. Há 89 anos, em 30 de setembro de 1937, o governo Getúlio Vargas divulgava o Plano Cohen, uma falsa conspiração comunista apresentada ao país como ameaça real. A fraude ajudou a criar o ambiente para medidas de exceção e, pouco mais de um mês depois, para o golpe que instaurou o Estado Novo. (Compartilhe)

Passa ou não passa

STJ começa hoje a aplicar o filtro de relevância do recurso especial. Entre os primeiros temas: créditos de ICMS, honorários em cobranças condominiais e palavra da vítima em crimes sexuais. ()

Bastidores

Juiz publicou despacho com um detalhe a mais: o prompt usado para produzi-lo. As instruções à IA incluíam análise das peças, fundamentação jurídica e até a reprodução do estilo do magistrado. ()

Graça nenhuma

TRT-2 manteve indenização de R\$ 10 mil a advogada submetida a comentários homofóbicos no trabalho. Para o colegiado, a conduta atingiu intimidade, honra e dignidade. ()

Rastro digital

CNJ discute regras para provas digitais e esclarece: a proposta não limita investigações de MPs e polícias, mas disciplina o controle judicial da prova. ()

Juízo final

Advogado virou réu por coação após dizer, em audiência, temer que o juiz não chegasse ao "Elísio" caso mantivesse prisões preventivas. Para o MP/SP, houve tentativa de constranger o magistrado mediante grave ameaça. ()

Pela porta certa

STF cassou decisão do TST que afastou acordo individual de redução salarial de empregado hipersuficiente. A questão voltará a julgamento: para o Supremo, houve desrespeito à reserva de plenário. ()

Ainda que seja um

Para o sindicato, basta um. TST fixou tese vinculante reconhecendo a legitimidade sindical para defender até um único trabalhador, em qualquer fase do processo e sem autorização individual. ()

O preço do vício

Servidora que desviou recursos de Câmara Municipal para apostar no Tigrinho teve condenação por peculato mantida. Valor desviado pela ex-tesoureira chegou a R\$ 98,9 mil. ()

Uma letra basta

TRF-2 manteve a nulidade da marca "Lactofull" pela semelhança gráfica e fonética com "Lactofur", ambas do setor veterinário. ()

Não foi só a chuva

Porto Alegre terá de pagar R\$ 50 milhões por danos morais coletivos pela enchente de 2024. Para juiz, o funcionamento adequado do sistema contra cheias poderia ter evitado a inundação de áreas protegidas. ()

Anos depois

Condenado à morte em 1985, homem de 71 anos deixou a prisão em Utah após novo exame de DNA não relacioná-lo a vestígios da cena do crime. A sentença já havia sido anulada; agora, aguardará novo julgamento em liberdade. ()

Apoiadores

para conhecer os festejados Apoiadores de Migalhas

Colunas

Família e Sucessões

Usucapião entre herdeiros: exceção ou regra? Flávio Tartuce percorre decisões do STJ e mostra como posse, animus domini e relações familiares entram nessa disputa. ()

Migalhas Securitárias

O filtro de relevância muda a porta de entrada do STJ. Fernando Procópio de Araújo Ferraz analisa os novos critérios e o papel da jurisprudência dominante na admissão dos recursos. ()

UMA Migalhas

Entre algoritmos e telas, Gabriella Fregni discute quem protege as crianças no ambiente digital e o papel de plataformas e escolas na garantia da segurança e da dignidade. ()

Esquinas do Direito Municipal

A resolução 688/26 pode mudar a lógica da cobrança de IPTU. Olívia Waldemburgo de Oliveira Abrunhosa e Natália Faria de Souza analisam se menos execuções fiscais significam, de fato, maior eficiência na recuperação de créditos. ()

Migalhas Notariais e Registrais

Letícia Maculan e Gabriela Maculan tratam da renúncia à meação após o fim do casamento ou da união estável, seus efeitos tributários e a proteção da mulher contra a violência patrimonial. ()

Migalhas Crocantes

Na corrida global pela IA, ninguém quer ficar para trás. Sílvia Piva examina as narrativas sobre controle e governança e questiona quem define as histórias que moldam nossa confiança na tecnologia. ()

Meio de campo

O futebol feminino ganha novo impulso jurídico. Rodrigo R. Monteiro de Castro analisa a lei 15.522/26, que alterou a lei da SAF e afastou a exigência de atuação conjunta com o futebol masculi-

no. ()

Migalhas de peso

- "Julgamento antecipado e tutelas de urgência na **propriedade industrial**: A indispensabilidade da prova pericial e o risco de irreversibilidade econômica", por Indhira Batista Santos Soares, advogada. ()

- "Autorregulação ferroviária: A ANTT e o equilíbrio entre cooperação e concorrência", por Gustavo Carneiro de Albuquerque (Pinheiro Neto Advogados). ()

- "Repetição em dobro após o Tema 929 do STJ: Os limites entre a cobrança indevida e o engano justificável", por Felipe Varela Caon (Serur). ()

- "O filtro da relevância e a nova exigência técnica do recurso especial", por Guilherme Pimenta da Veiga Neves (Arruda Alvim e Thereza Alvim Advocacia e Consultoria Jurídica). ()

- "Cannabis medicinal, RDC 660 e ambiente digital: Os limites da divulgação e da promoção comercial", por Guillermo Glassman e Raphael Bianchi (L.O. Baptista Advogados). ()

- "O fim das bets: Os efeitos práticos da MP 1.394/26 sob a lente da segurança jurídica", por Artur Ricardo Ratc (RATC & ASSOCIADOS). ()

- "Pressão eleitoral no trabalho: Um jogo de perder-perde", por Ana Paula Ávila (Silveiro Advogados). ()

- "A relativização da força obrigatória dos contratos nas relações empresariais", por Leonardo Cesar Tomeleri (Szazi, Bechara, Storto, Reicher e Figueiredo Lopes Advogados). ()

- "Fim das bets deve respeitar direito adquirido e Ato Jurídico perfeito", por Walter Vieira Ceneviva (Vieira Ceneviva Sociedade de Advogados). ()

- "A proibição das apostas como reação autoimune", por Willis Santiago Guerra, Yun Ki Lee, Luciana Sabbatine Neves e Fabio Rivelli (Lee, Brock, Camargo Advogados [LBCA]). ()

- "Comentários ao anteprojeto do Código de Processo do Trabalho - Dos limites da jurisdição nacional (arts. 24 a 26)", por Fábio Luiz (Pereira Advogados). ()

- "Dosimetria das multas minerárias em revisão: Contribuições à consulta pública ANM 1/26", por Fernão Justen de Oliveira, Alexandre Wagner

Nester, Karlin Olbertz Niebuhr, Raphaela Thêmis Leite Jardim, Jefferson Lemes dos Santos e Lucas Lunardelli Vanzin Zwicker (Justen, Pereira, Oliveira & Talamini - Advogados Associados). ()

- "Passando de fase: Videogames no banco dos réus, do conteúdo ao design", por Tiago Cardoso Vaitekunas Zapater (Trench Rossi Watanabe). ()

- "LC 236/26 exige o duplo grau no processo administrativo tributário: O que muda para contribuintes, Estados e municípios", por Marina Soares Machado e Iara Maria Diniz Leite (Sacha Calmon - Misabel Derzi Consultores e Advogados). ()

- "HIS e HMP em São Paulo: Justiça de São Paulo pune mercado imobiliário em razão de falha de informações a compradores", por Maria Flavia Seabra, Marina Piccolotto Nori e Carla Geovana de Lima (Machado Meyer Advogados). ()

- "Golpe do Pix: Quando o banco responde e quando não responde", por Léo Rosenbaum (Rosenbaum Advogados Associados). ()

- "NFS-e Nacional e Simples Nacional: O que as empresas precisam saber sobre a mudança na emissão de notas fiscais", por Ana Flávia Dabien (Rücker Curi Advocacia e Consultoria Jurídica). ()

- "Resolução 800 tem seu primeiro caso gravíssimo e coloca à prova o novo regime do passageiro indisciplinado", por Renata Belmonte e Julia Vieira de Castro Lins Botelho (Albuquerque Melo Advogados). ()

- "O título prescreveu. A dívida, não", por Héctor Luiz Borecki Carrillo (Carrillo Sociedade de Advogados). ()

Reforço

Basilio Advogados anuncia a chegada de dois novos sócios à banca: Eduardo Lima e Luis Henrique Lopes. Juntos, os advogados reúnem mais de 50 anos de experiência jurídica em grandes empresas dos setores de infraestrutura, energia e saneamento. ()

Seis lustros

Andrade Maia Advogados celebra 30 anos com uma série de iniciativas técnicas, culturais e de relacionamento. A programação inclui edições do AM Talks, AM Jazz, projetos editoriais, encontros com clientes, produções audiovisuais e edição especial do Clube do Livro. ()

NFL

Trench Rossi Watanabe assessora a NFL nos aspectos jurídicos relacionados à partida entre Baltimore Ravens e Dallas Cowboys, no Maracanã. ()

Apoiadores

para conhecer os festejados Apoiadores de Migalhas

Sorteio

Participe do sorteio da obra "O Cofre da Família" (Matrix Editora, 136p.), de Eduardo Natale. A publicação apresenta um guia prático sobre holding familiar, com orientações para planejamento patrimonial e sucessório, proteção de bens, redução tributária e prevenção de conflitos entre herdeiros. ()

Novidades

Anderson Schreiber (Schreiber Advogados) lança a obra "Supremos Dilemas: Como você julgaria as causas mais difíceis do mundo?", com 11 casos reais que colocam certezas e incertezas em conflito nos tribunais. () Cassel Ruzzarin Advogados acaba de lançar um e-book, preparado por Alice Lucena, que reúne o que mudou com a emenda regimental 55/26, como o STJ vai julgar a relevância da questão federal e o que revisar antes de protocolar o próximo REsp. () Pinheiro Neto Advogados divulgou "Alerta | Medida Provisória nº 1.394/2026 proíbe a operação de apostas de quota fixa no Brasil". ()

Migalhíssimas

Hoje, às 9h30, Rita Cortez (AJS - Cortez & Advogados Associados e presidente do IAB) participa da mesa de solenidade de abertura do "3º Seminário Penalistas Brasileiros - Debatendo João Mestieri". O debate será na EMERJ. Mário Luiz Delgado, de

MLD - Mário Luiz Delgado Sociedade de Advogados e membro da Comissão Especial do Senado para a Reforma do Código Civil, participa do "Encontro Temático CEDES - Direito de Órfãos e Sucessões", no TJ/RJ. Ele irá proferir a palestra "A Reforma do Código Civil e as propostas para a sucessão legítima", amanhã, às 11h30. Coriolano Aurélio de Almeida Camargo Santos, presidente da Comissão Especial de Direito Digital da OAB/SP e da Digital Law Academy, participa do "2º Congresso de Direito Digital", dias 5 e 6/10. () Monteiro de Castro, setoguti advogados incentiva a participação da escritora brasileira Aline Cardoso no "Encontro de Escritores de Língua Portuguesa". O evento é promovido pela UCCLA e acontece de 8 a 11/10,

em Cabo Verde. () Licks Advogados realizou no último dia 24 o seminário "Redes Inteligentes para 6G e Além", com a participação de John Cioffi, conhecido como o pai do DSL, tecnologia que deu origem aos padrões usados na internet de banda larga. () Patrocinador do "10º Congresso Internacional de Jornalismo e Educação", o Instituto Machado Meyer (Machado Meyer Advogados) reuniu especialistas, nos dias 22 e 23/9, para discutir os desafios do ensino de cidadania nas escolas. ()

Gestão de marcas

AC Marcas, serviço da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), orienta PMEs sobre gestão de marcas após o registro, destacando a importância de atualizar o portfólio, monitorar e renovar a proteção. ()

Recuperação judicial

"II Congresso de Recuperação de Empresas e Falência", da OAB/SP, acontece dia 8/10, em São Paulo, com 14 painéis sobre agronegócio, SAF, fraude, IA e reestruturações. ()

Debates do agronegócio

AASP promove, em 8/10, o "2º AgroLegal Summit", com participação de ex-ministros da Agricultura e lideranças do setor. O evento terá lançamento da edição 172 da "Revista da AASP". ()

Mentorias

Ceisc lança duas novas turmas de mentoria em "Prática Jurídica", com aulas ao vivo, casos reais e mentores atuantes para aprimorar a prática da advocacia. ()

Filtro de relevância

No dia 15/10, o IASP promove o evento presencial em São Paulo "Diálogos sobre o Filtro de Relevância - STJ", das 10 às 12h45, com palestras e debates sobre o tema. ()

Lato sensu

FGV LAW (FGV Direito SP) abre, em 1º/10, o processo seletivo para cursos de pós-graduação lato sensu em diferentes áreas do Direito, voltados ao aprofundamento de conhecimentos e competências para o mercado. Entre as opções estão Direito Empresarial, Direito dos Contratos, Processo Civil e Direito Tributário, entre outras. ()

Inovação na regulação

Estão abertas até 8/10 as inscrições para o "Prêmio FGV Direito Rio - Melhores Práticas em Regulação", que reconhece iniciativas inovadoras de agências reguladoras no Brasil. ()

Viva!

A ganhadora do sorteio da obra "**Propriedade Intelectual** e Tecnologias Contemporâneas" (Editora Mizuno, 910p.), organizada pelo ministro do STJ Paulo Dias de Moura Ribeiro, Wilson Furtado Roberto e Eduarda Trindade (Trindade& Reis Advogados Associados), com coautoria de Sóstenes Marchezine (Arnone Advogados Associados), é Adriana Heitmann, de Campinas/SP. ()

Fomentadores

para conhecer todos os Fomentadores do Migalhas

Mural Migalhas - Oportunidade de trabalho

Sempre que se busca uma cidade no site Migalhas, procurando-se um correspondente jurídico, e não se encontra, o sistema nos avisa e, aí, nasce uma oportunidade. Ei-la abaixo, atualizada diariamente: é o rol de cidades nas quais há emergente necessidade de um profissional, mas não há, ainda, nenhum migalheiro cadastrado:

CE/Beberibe

CE/Horizonte

ES/Laranja da Terra

MG/Açucena

MG/Alterosa

MG/Coronel Murta

PA/Maracanã

PB/Mari

PI/Inhuma

Se você quer se candidatar para eventualmente atender quem procura, .

Migalhas Clipping

The New York Times - EUA

"A Journalist Watches War Come for Her Home"

The Washington Post - EUA

"Spending spikes on unhoused across U.S."

Le Monde - França

"Pouvoir d'achat : les chiffres d'un recul majeur"

Corriere della Sera - Itália

"Regeni, scontro sull'Egitto"

Le Figaro - França

"Dette, croissance : la France, maillon faible de l'Europe"

Clarín - Argentina

"Desaparición del soldado Ledo: la Corte ordena un nuevo fallo contra Milani"

El País - Espanha

"El Gobierno prohíbe los desahucios hasta 2030 y prorroga los alquileres"

Público - Portugal

"Um quinto dos novos contratos de arrendamento tem empresas como senhorio"

Die Welt - Alemanha

"Das Vertrauen der Bürger in den Staat geht zurück"

O Estado de S. Paulo - São Paulo

"Fachin hesita; TSE pauta caso da padroeira para sessão de hoje"

Folha de S.Paulo - São Paulo

"Fim das bets afeta arrecadação e pode elevar novo tributo sobre consumo"

O Globo - Rio de Janeiro

"Campanhas acirraram guerra moral, e Kassio marca no TSE decisão sobre santa nas redes"

O Estado de Minas - Minas Gerais

"Troca de ataques marca último debate em Minas"

Correio Braziliense - Brasília

"Celina amplia vantagem na corrida ao GDF. Grass sobe"

Zero Hora - Porto Alegre

"Debate põe à prova projetos para governar o Estado"

Após tarifas, Brasil e EUA criam grupo de trabalho para discutir acordo comercial



Encontro de ministros no G20 dura 40 minutos e define próximos passos. Sobretaxas aplicadas por Washington seguem sem solução imediata. Brasil e Estados Unidos acertaram nesta quarta-feira (30) a criação de um novo grupo de trabalho para discutir um possível acordo comercial entre os dois países, após reunião em Milwaukee, em Wisconsin, à margem do encontro de ministros do Comércio do G20.

A reunião, que durou cerca de 40 minutos, reuniu os ministros brasileiros Mauro Vieira, das Relações Exteriores, e Márcio Elias Rosa, do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, e o representante comercial dos Estados Unidos, Jamieson Greer.

Em julho, os EUA anunciaram duas taxações sobre produtos brasileiros, que, juntas, somam 37,5%. A reunião não produziu avanços concretos nas negociações comerciais, mas esse resultado já era esperado pelo governo brasileiro.

Integrantes da gestão Lula afirmavam desde a semana passada que o evento no G20 teria principalmente a função de manter o diálogo aberto e organizar os próximos passos das conversas com Washington.

A expectativa de Brasília é que as negociações passem a caminhar apenas após as eleições. A principal novidade foi a decisão de criar um novo grupo de trabalho voltado à discussão de um possível acordo comercial. Segundo integrantes do Itama-

raty, o mecanismo terá natureza distinta de um grupo formado anteriormente entre os dois governos.

A instância anterior havia sido criada no contexto da investigação conduzida pelo USTR (Escritório do Representante Comercial dos EUA) contra práticas brasileiras com base na Seção 301 da legislação comercial americana. A apuração, aberta em julho de 2025, analisou temas como comércio digital, tarifas, **propriedade intelectual**, acesso do etanol americano ao mercado brasileiro e desmatamento.

Em julho deste ano, o USTR concluiu a investigação e adotou uma tarifa de 25% sobre determinados produtos brasileiros.

Agora, segundo integrantes do governo brasileiro, a intenção é estabelecer uma mesa de negociação em um contexto diferente, voltada especificamente à possibilidade de um novo acordo entre Brasil e Estados Unidos.

O governo americano deverá encaminhar nas próximas semanas um documento com uma proposta para o escopo dos trabalhos do novo grupo. A expectativa é que o texto contemple tanto questões tarifárias quanto não tarifárias.

Segundo comunicado do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores, Vieira e Elias Rosa reafirmaram a Greer a disposição do Brasil de buscar soluções negociadas para os temas que afetam o comércio bilateral. Os dois lados também manifestaram interesse em dar celeridade às próximas etapas das conversas.

O encontro desta quarta dá sequência à retomada do diálogo de alto nível entre os dois países após o telefonema entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, em 21 de agosto.

7ª AMOCI: evento internacional discute ciência e inovação na Amazônia em Manaus



Programação inclui painéis sobre Indústria 4.0, [propriedade intelectual](#) e experiências de inovação territorial.

A 7ª Conferência Internacional sobre Processos Inovativos na Amazônia (Conferência AMOCI) será realizada nos dias 30 de setembro e 1º de outubro de 2026, em Manaus. O evento reunirá pesquisadores, gestores públicos e representantes de instituições nacionais e internacionais para discutir ciência, inovação e desenvolvimento sustentável na região.

O evento tem como objetivo central fortalecer o ecossistema de inovação amazônico, articulando ciência, setor produtivo e políticas públicas em torno da bioeconomia, [propriedade intelectual](#) e [transferência de tecnologia](#).

A proposta é posicionar a Amazônia como centro estratégico para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's), gerando negócios da floresta, [patentes](#) e soluções com impacto social e ambiental.

Programação

Com transmissão simultânea para o Brasil e o exterior, tradução simultânea e mais de 500 inscritos até o momento, a conferência terá uma programação intensa. A abertura será marcada pela palestra magna "Amazônia como Centro Estratégico dos ODS: Ciência, Inovação e Desenvolvimento Sustentável para o Brasil e o Mundo", com Santiago Uribe, da Colômbia, e por apresentação cultural do grupo Raíces Caboclas.

No primeiro dia, um dos pontos altos do evento será o Painel Científico e Tecnológico, com a apresentação dos 15 trabalhos mais bem avaliados entre resumos, resumos expandidos e relatos de boas práticas nas áreas de [propriedade intelectual](#), [transferência de tecnologia](#) e inovação, que serão publicados nos anais oficiais do evento. O resultado da seleção foi divulgado e está disponível no site oficial.

A agenda segue com painéis sobre inovação territorial e articulação trinacional na Amazônia, com Arturo Coral Alamo, da Hero Amazônia, no Peru, além de debates sobre capital de risco na Amazônia, panorama das ações do MCTI na região e [transferência de tecnologia](#) na prática, reunindo representantes de instituições como MCTI, [Instituto Nacional da Propriedade Industrial \(Inpi\)](#), Fortec, Fundo Vale, Impact Hub, Instituto Cesar, Suframa, Cetene, CTIT-UFGM, Inova Unicamp e Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O encerramento, em 1º de outubro, contará com sessão de pitches de negócios da floresta, coquetel e apresentação cultural do grupo Cateto da Toada.

Inscrição solidária

As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site. Para retirada do kit de participante, os inscritos devem doar um quilo de alimento não perecível no dia do evento. A ação faz parte de uma iniciativa solidária e a arrecadação será destinada a uma instituição de apoio social de Manaus.

O evento é realizado pelo Arranjo AMOCI/MCTI, em parceria institucional com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) e com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e da Secretaria de Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti) do Governo do Amazonas, o

Serviço

7ª Conferência Internacional sobre Processos Inovativos na Amazônia Data: 30 de setembro e 1º de outubro de 2026 Local: Auditório da Ciência - Bosque da Ciência, Inpa, Manaus/AM (com trans-

missão online simultânea)

Evento internacional discute ciência e inovação na
Amazônia em 2026

Manaus

Proteção da biodiversidade ainda é insuficiente, diz relatório da ONU



POR FERMÍN KOOP O esforço coletivo para salvar a natureza é insuficiente. Essa é a...

POR FERMÍN KOOP

O esforço coletivo para salvar a natureza é insuficiente. Essa é a principal conclusão do relatório preliminar sobre o plano global para deter e reverter a perda de biodiversidade.



Incêndios florestais no município de Trairão, Pará

O documento busca avaliar até que ponto os países avançaram no cumprimento das metas acordadas há quase quatro anos no âmbito do Marco Global da Biodiversidade. Nenhuma meta apresenta um desempenho totalmente positivo.

Atualmente, os compromissos nacionais prometem proteger 23% das áreas terrestres e aquáticas de todo o mundo até 2030 - aquém da meta de 30%. Já os US\$ 186 bilhões movimentados entre 2020 e 2023 como financiamento para a biodiversidade seguem abaixo da meta anual de US\$ 200 bilhões, que também deve ser cumprida até 2030.

"Houve progresso, mas não estamos na rota certa para atingir as metas", disse Cristina Eghenter, es-

pecialista em políticas de governança global do WWF, em entrevista ao Dialogue Earth. Ela identificou a falta de capacidade de implementação e a baixa ambição dos compromissos nacionais como os principais problemas para avançar na proteção da biodiversidade.



Sol forte ilumina terra rachada

As conclusões chegam em um momento crucial. Em outubro, as delegações nacionais vão se reunir em Yerevan, na Armênia, para a cúpula das Nações Unidas sobre biodiversidade, a COP17, com a missão de transformar esse diagnóstico em um novo rumo. "A COP17 deve ser vista como uma conferência de implementação", afirmou Astrid Schomaker, secretária-executiva da Convenção sobre **Diversidade Biológica**. No encontro em solo armênio, o lema é "agir pela natureza".

Progresso, mas insuficiente

O Marco Global da Biodiversidade foi adotado na COP15, em 2022, como sucessor das Metas de Aichi, que venciam em 2020, mas nunca foram integralmente cumpridas.

Continuação: Proteção da biodiversidade ainda é insuficiente, diz relatório da ONU



Povoado no centro-norte do Nepal soterrado após inundações na fronteira com o Tibete

O novo marco incluiu 23 metas para 2030 e quatro objetivos menos específicos para 2050. O documento também cobra responsabilidade para além dos governos nacionais, convocando o setor privado, a sociedade civil e os povos indígenas para contribuir com o cumprimento das metas.

O desafio é enorme. A última grande revisão, concluída em 2019, constatou que um quarto das espécies avaliadas estava sob ameaça de extinção - algumas delas inclusive estavam desaparecendo a uma velocidade de dezenas a centenas vezes mais rápido que a média histórica. Análises secundárias realizadas desde então não encontraram sinais de que esse declínio da biodiversidade esteja diminuindo.

"Falta uma transformação: mudar os sistemas de governança, conservação e financiamento", disse Alejandra Duarte, assessora de políticas públicas da Women4Biodiversity, ao Dialogue Earth. "Isso não está avançando no ritmo necessário para atingir as metas até 2030 e 2050", afirmou.



Exemplos como as enchentes do Nepal mostram duas dimensões que costumam ser negligenciadas: quanto rapidamente uma comunidade consegue se recuperar e se isso acontecerá antes da chegada do próximo desastre

A análise global das metas de biodiversidade se baseou nos relatórios de 129 países, mais de 3,7 mil metas nacionais e contribuições de empresas, organizações e outros atores não governamentais. Ela

destaca um impulso e um engajamento "sem precedentes" em torno do marco, mas constata que o progresso "ainda não ocorre no ritmo ou na escala necessários".

O padrão é o mesmo em todas as 23 metas. Os compromissos tradicionais e mais fáceis de quantificar - aumento de áreas protegidas, conservação de espécies, restauração de ecossistemas - recebem mais atenção e avaliações positivas. Já as metas que ficam para trás são aquelas ligadas a temas como governança, redução dos subsídios danosos para a natureza, integração da biodiversidade em outros setores e aumento do financiamento.

"Algumas metas estão implementadas com mais força - como a '30x30', que roubou os holofotes", disse Eghenter, referindo-se à meta de proteger 30% das áreas terrestres e aquáticas até 2030. "Mas outras, como aquelas que promovem condições propícias para uma implementação eficaz, ainda não estão sendo abordadas com a mesma intensidade".



Fazenda de eucalipto no Cerrado

Os números do financiamento para a biodiversidade seguem o mesmo padrão. Dos US\$ 186 bilhões mobilizados entre 2020 e 2023, US\$ 136 bilhões vieram de orçamentos públicos nacionais, US\$ 33 bilhões de fontes privadas e apenas US\$ 18 bilhões de financiamento público internacional. Isso representa uma fração da meta anual de US\$ 20 bilhões que os países desenvolvidos deveriam atingir até 2025. O financiamento privado, observa o relatório, atingiu seu pico em 2021 e, desde então, vem diminuindo, permanecendo "particularmente retraído" em relação ao que estava previsto.

Por trás dessa situação, há ainda um problema de monitoramento das metas. Só há dados quantitativos e consistentes para alguns compromissos. As informações ainda são escassas sobre, por exemplo, a forma como os povos indígenas, as mulheres, os jovens e o setor privado estão sendo incluídos na

Continuação: Proteção da biodiversidade ainda é insuficiente, diz relatório da ONU

concretização das metas.

Ana Di Pangrácio, vice-diretora da organização argentina Fundação Ambiente e Recursos Naturais, disse ao Dialogue Earth que a revisão recente reflete um padrão que ela já observara. Os países que se comprometeram a eliminar gradualmente os subsídios prejudiciais ao meio ambiente, explicou ela, muitas vezes começaram a mapeá-los, mas raramente levaram adiante as regulamentações necessárias para realmente redirecionar os recursos. "Estamos repetindo os erros do passado", afirmou.



Vista de satélite do Parque Solar de Bhadla, na Índia: Energia limpa às custas de alumínio, silício, cobre, prata e outros materiais extraídos em diferentes partes do mundo

De acordo com ela, injetar mais dinheiro na biodiversidade enquanto se continua a financiar sua destruição em outras frentes não vai fazer a diferença.

Desafio próximo

O diagnóstico agora está nas mãos dos negociadores. Na COP17, os governos devem chegar a um acordo sobre como interpretar as conclusões da análise global das metas de biodiversidade.



As questões se agravam à medida que as mudanças climáticas elevam as temperaturas e aumentam os problemas de saúde

"Os países não querem um resultado negativo, devido ao estado [precário] do multilateralismo", disse Juliette Landry, pesquisadora sênior em governança internacional da biodiversidade no think tank francês IDDRI.

As delegações nacionais querem que a revisão mostre que o marco global segue funcionando, apesar das lacunas existentes, explicou ela.

Os países em desenvolvimento batem na tecla de que as nações desenvolvidas não cumpriram as promessas de financiamento, enquanto outros enfatizam a fraca coordenação setorial ou a escassa capacidade técnica, disse Landry.



A mitigação atua diretamente sobre as causas do aquecimento global e a adaptação atua sobre os efeitos já observados ou inevitáveis das mudanças climáticas

Ainda é cedo para prever se o texto final da próxima COP vai nomear os setores mais responsáveis pela perda de biodiversidade - como já ocorreu com os combustíveis fósseis nas negociações climáticas da ONU. Atribuir responsabilidade a setores ou países específicos é politicamente delicado em um processo que depende do consenso entre as partes.

O financiamento será a disputa que definirá o resultado do encontro em Yerevan. Para Astrid Schomaker, da Convenção sobre **Diversidade Biológica**, a credibilidade da cúpula dependerá da participação efetiva de empresas e instituições financeiras nas negociações. "O financiamento privado não deve estar presente simplesmente para fazer promessas pela metade", escreveu. "Ele deve fazer parte da discussão central sobre como a biodiversidade se integra à tomada de decisões econômicas e financeiras".

O volume do financiamento não é o único problema, disse Alejandra Duarte, da Women4Biodiversity. Mesmo com mais dinheiro prometido, pouco dele chega aos grupos que realmente fazem o trabalho direto de conservação, afirmou ela. Uma das razões para isso é que o acesso a esses recursos normalmente exige o tipo de estruturas institucionais e sistemas de prestação de contas que as organizações locais e indígenas não têm.

O Fundo de Cali, adotado na COP16 para canalizar os benefícios do uso comercial de dados genéticos de volta aos povos indígenas e às comunidades locais, continua sendo voluntário, e Duarte acredita que o mesmo problema de acesso se aplica a ele. "É necessário que a própria arquitetura de financiamento alcance esses grupos diretamente", disse ela, citando um projeto conduzido por sua própria organização, que direcionou recursos para iniciativas de restauração lideradas por mulheres em seis países da África e da América Latina.

Para Cristina Eghenter, do WFF, a esperança é que a COP17 se torne o momento em que os governos deixem de apenas catalogar as lacunas e comecem a estabelecer prazos para resolvê-las. "Os compromissos foram assumidos e agora temos a revisão global que nos diz o que precisa ser feito", acrescentou. "O texto final da COP deve tomar decisões sobre os próximos passos, dar prazos e a sensação de que os países estão se unindo para lidar com

essas lacunas".

Esta reportagem foi originalmente publicada no Dialogue Earth sob a licença Creative Commons BY NC ND. Leia o texto original.

Foto: Wirestock/Freepik

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O post Proteção da biodiversidade ainda é insuficiente, diz relatório da ONU apareceu primeiro em ESG Insights.

Índice remissivo de assuntos

Inovação	10,11
Marco regulatório INPI	1,2,10,11
Pirataria Biopirataria	12,13,14,15
Propriedade Industrial	3,4,5,6,7,8,10,11
Propriedade Intelectual	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11